

Finalidade:

Corante destinado principalmente a coloração de células sanguíneas em esfregaços de sangue periférico, de medula ou de outra natureza.

Registro ANVISA:

10097010105

Apresentação:

620485 - WRIGHT CORANTE HEMATOLOG. 0,3% FR 500mL

LB 172215
Rev. 07 – 03/2025

1. INTRODUÇÃO

A coloração de Wright é uma técnica de coloração histológica que utiliza uma combinação de corante ácido eosina, (vermelho) usualmente a variedade eosina Y, que forma um eosinato, e corante básico (azul de metileno) que facilita a diferenciação dos tipos de células sanguíneas. É usado principalmente para a coloração de esfregaço de sangue periférico, amostras de urina e medula óssea, biópsia por aspiração por agulha, que são examinadas sob um microscópio óptico. Em citogenética, é usado para colorir cromossomos para facilitar o diagnóstico de síndromes e doenças. É nomeado devido a James Homer Wright, que inventou a coloração, uma modificação da coloração de Romanowsky, em 1902. Porque distingue facilmente as células do sangue, tornou-se amplamente utilizada para diferenciar células brancas do sangue (leucócitos), que são rotineiramente requeridas quando há suspeita de infecções.

2. COMPOSIÇÃO

Formulação	Concentração/L
Glicerina Bidestilada	30mL
Wright	3,0g
Metanol	1000mL
pH 8,0± 0,2 a 25°C	

A formulação pode ser ajustada e/ou suplementada, conforme necessário, para cumprir os critérios de desempenho.

3. AMOSTRA**a- Tipos de amostras**

- A amostra usada consiste em lâminas com extensões de sangue periférico (ou outros materiais pertinentes).
- O laboratório deve estabelecer critérios de coleta, rejeição e conservação das amostras, conforme sua política da qualidade.
- Sempre considerar as necessidades específicas dos microrganismos alvos das análises, microrganismos com necessidades especiais (suplementos específicos ou ambiente controlados) podem não apresentar crescimento adequado se semeados em meio de cultura que não apresente os requisitos mínimos.

4. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PRODUTO**a- Princípio**

O corante Wright é uma mistura de corantes com características neutras, que coram os componentes nucleares e citoplasmáticos das células.

b- Armazenamento e estabilidade

Para fins de transporte, o produto pode permanecer em temperatura ambiente por até 72h. No laboratório, o produto deve ser armazenado em temperatura entre 9 e 25°C, condições em que se mantém estável até a data de vencimento expressa no rótulo, desde que isento de contaminação de qualquer natureza. Recomenda-se manter o produto protegido de incidência direta de luz (natural ou artificial) e evitar grandes variações de temperatura até a utilização.

c- Precauções e cuidados especiais

- O produto é destinado apenas para o uso diagnóstico *in vitro*;
- Uso restrito por profissionais;
- Mesmo se tratando de produto livre de agentes infecciosos, recomenda-se tratar este produto como potencialmente infeccioso,

observando o uso de equipamentos de proteção individual e coletivo;

- Não inalar ou ingerir;
- Não utilizar produto com sinais de contaminação, ressecamento ou com alterações de cor ou espessura;
- Não usar materiais com o prazo de validade expirado, ou que apresentem selo de qualidade rompido ou violado;
- Recomenda-se a leitura da diretriz aprovada para "Proteção de Trabalhadores de Laboratório e Infecções Obtidas no Trabalho - CLSI® M29-A" para o manuseio seguro;
- Para acondicionamento e descarte do material usado, autoclavar a 121°C por 20 minutos. Recomendamos o uso dos sacos DetriLab;
- Os procedimentos de manuseio referentes ao processamento e manuseio para o descarte deverá estar de acordo com a RDC 222, de 28 DE MARÇO DE 2018 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde;
- Não manter os frascos abertos por grandes espaços de tempo, pois a umidade pode causar danos ao produto.

5. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS (porém não fornecidos)

- Lâminas;
- Microscópio;
- Cronômetro.

6. PROCEDIMENTO TÉCNICO

- Cobrir a lâmina com o corante de Wright puro e deixar atuar por 1 minuto.
- Acrescentar 20 gotas de água destilada ou deionizada tamponada pH 6,8-7,0, deixar atuar por 5-8 minutos.
- Lavar com água destilada ou deionizada tamponada pH 6,8-7,0 e deixar secar em posição vertical.

7. RESULTADOS

Macroscopicamente a lâmina corada deve apresentar uma tonalidade rosa-mate uniforme. Microscopicamente as plaquetas devem se apresentar púrpuras com pontos avermelhados visíveis. As estruturas eosinofílicas se apresentam em tonalidade alaranjadas, as basofílicas em tonalidades azul-escuras e neutrofílicas lilases. Estruturas chamadas azurrófilas coram-se em tonalidades avermelhadas. Lâminas muito avermelhadas indicam acidez excessiva e lâminas azuladas indicam alcalinidade excessiva.

- Resultados esperados na lâmina corada:

Parâmetros	Resultado esperado
Lâminas	Coloração rosa-mate uniforme, mais escura na região mais densa do esfregaço.
Eritrócitos ortocromáticos	Corando-se em tonalidade rósea
Neutrófilos citoplasmas acidófilos	Núcleo basofílico e granulações neutrofílicas (tonalidade em lilás)
Linfócitos citoplasma basofílico	Sem granulações e núcleo basofílico
Monócitos citoplasma ligeiramente basofílico	Com eventuais granulações azurrófilas e núcleo basofílico
Eosinófilos citoplasma acidófilo	Núcleo basofílico e granulações eosinofílicas (alaranjadas) grosseiras
Plaquetas basofílicas	Com granulações azurrófilas visíveis

8. LIMITAÇÕES DO MÉTODO

(Riscos Residuais Identificados conforme RDC 830/2023)

Os resultados falsamente aumentados ou diminuídos, riscos associados à instabilidade, que poderiam levar a resultados errôneos, danos relacionados ao usuário, podem ocorrer, com maior frequência, nas seguintes situações:

- Após abertos, os componentes tornam-se suscetíveis a contaminações químicas ou microbianas que podem inviabilizar sua utilização.
- Manter os frascos dos padrões sempre fechados de maneira a evitar alterações em concentrações.
- Os reagentes se destinam ao uso diagnóstico *in vitro*, não devendo ser ingeridos ou entrar em contato com a pele e mucosas;
- Utilização de reagente vencido, contaminado ou em condições inadequadas.
- Não utilizar água tamponada adequada para a realização da coloração.
- Erro na conservação dos reagentes.
- Deve-se evitar o uso de materiais que possam contaminar os reagentes, tais como ponteiros plásticos de micropipetador reaproveitados.
- Deve-se evitar o uso de materiais que possam contaminar os reagentes, tais como tubos para a reação.
- Interpretação equivocada de resultados.
- Tempo excessivo ou insuficiente de coloração.
- Armazenamento ou transporte de amostra inadequado.
- Não utilizar a proporção amostra reagente sugerida na técnica.
- Todas as amostras devem ser manipuladas com extrema cautela, pois podem veicular diversas doenças infectocontagiosas (hepatite, SIDA etc.).

9. CONTROLE DA QUALIDADE

Antes de serem liberados para o consumo todos os reagentes Laborclin são testados pelo Laboratório de Controle de Qualidade. A qualidade dos reagentes é assegurada até a data de seu vencimento, descrito na embalagem, desde que armazenados e transportados em condições adequadas. A aplicação do controle de qualidade interno fica à critério do usuário, conforme seus procedimentos.

- Materiais necessários

Utilizar, preferencialmente, amostras clínicas coletadas, transportadas e armazenadas em acordo com as normas vigentes; Recomenda-se a análise comparativa da lâmina corada com o corante do novo lote, contra lâmina corada por corantes de lotes anteriores.

- Controle de qualidade dos reagentes:

	Aspecto do produto
Corante Wright	Solução azul, livre de partículas visíveis

10. GARANTIA DA QUALIDADE

A Laborclin obedece ao disposto na Lei 8.078/90 - Código de Defesa do Consumidor. Para que o produto apresente seu melhor desempenho, é necessário que:

- O usuário conheça e siga rigorosamente o presente procedimento técnico;
- Os materiais estejam sendo armazenados nas condições indicadas;
- Os equipamentos e demais acessórios necessários estejam em boas condições de uso, manutenção e limpeza.

Antes de ser liberado para venda, cada lote do produto é submetido a testes específicos, que são repetidos periodicamente conforme calendário estabelecido pela empresa até a data de vencimento expressa em rótulo. Os certificados de análise de cada lote podem ser obtidos no site www.solabia.com. Em caso de dúvidas ou quaisquer problemas de origem técnica, entrar em contato com o SAC - Serviço de Assessoria ao Cliente através do telefone 0800-0410027 ou pelo e-mail sac@solabia.com. Quaisquer problemas que inviabilizem uma boa resposta do produto, que tenham ocorrido

comprovadamente por falha da Laborclin serão resolvidos sem ônus ao cliente, conforme o disposto em lei.

11. REFERÊNCIAS

1. KONEMAN, Elmer; *et al.* Diagnostic Microbiology. Lippincott, USA, 5 ed., 1997.
2. LIMA, O. A.; Soares J.B; Greco J.B. Galizzi; Cançado J.R: Métodos de laboratório aplicados à clínica; 1992.
3. LIU, W: A simplified cytologic staining technic. Am J Clin Pathol 54:767, 1970.
4. MAHON, Connie, Manuselis, George Jr. Diagnostic Microbiology. Saunders, USA, 1995.
5. MOURA, R. A. *et al.* Técnicas de laboratório, 3ªed., Ed Atheneu, 1992.
6. MURRAY, P. R. *et al.* Manual of clinical microbiology. 9th ed. Washington, DC: ASM Press, 2007.
7. OPLUSTIL, C. P. *et al.* Procedimentos básicos em microbiologia clínica. 3. ed. São Paulo, 2010.
8. PELCZAR Jr, M. J.; Chan, E. C. S.; Krieg, N. R.; Microbiology: concepts and applications; McGrawHill; 1993; 75-76 pp.
9. RIBEIRO, M. C.; Soares, M. M. S. R.; Microbiologia prática: roteiro e manual; Atheneu; 1993.
10. RUNYON, E.H. *et al.* Manual of clinical microbiology, p.141-174, Washington DC, Am. Soc. Mic., 1974.
11. SILVA, M. B. S., Hematologia, Técnicas Laboratoriais e Interpretação, 28-32, 1988.
12. STANER, E. Y.; Dourdoroff, M & Adelberg, E. Metodos de coloraciones in. Microbiologia. 2ªed. Madrid, 1977.
13. STANLEY S. Raphael: Lynch: Técnicas de laboratório; 1986.
14. TRABULSI, L. R; *et al.* Microbiologia. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
15. VALLADA, E.P. Atheneu, ed. Manual de Técnicas Hematológicas. São Paulo.1999.



Laborclin Produtos para Laboratórios Ltda

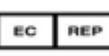
CNPJ 76.619.113/0001-31
Insc. Estadual 1370012926
Rua Casimiro de Abreu, 521
Pinhais/PR CEP 83.321-210
Telefone (41) 3661-9000

www.solabia.com

Responsável Técnico:

Maire Wakamori – CRF/PR-20176
Serviço de Assessoria ao Cliente
SAC 0800-0410027
sac@solabia.com

ANEXO 1 – LISTA DE SÍMBOLOS UTILIZADOS NOS RÓTULOS

	Código do produto		Número de lote
	Número de série		Fabricante
	Consultar instruções para utilização		Validade
	Temperatura de armazenagem (limite de temperatura)		Produto para saúde para diagnóstico <i>in vitro</i> .
	Não utilizar se a embalagem estiver danificada		Representante autorizado na Comunidade Europeia
	Quantidade suficiente para <n> ensaios		Frágil, manusear com cuidado
	Esterilizado utilizando técnicas assépticas de processamento		Esterilização utilizando óxido de etileno
	Esterilização utilizando irradiação		Esterilizado utilizando vapor ou calor seco.
	Risco biológico		Cuidado. Importante consultar instruções de uso.
	Controle		Controle Negativo
	Controle Positivo		Manter seco
	Manter afastado da luz solar e longe do calor		Somente para avaliação de desempenho
	Não utilizar		Não reesterilizar

Fonte: ABNT NBR ISO 15223-1 – Terceira edição (24.08.2022)